



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

JOÃO DIEGO SIQUEIRA DOS SANTOS

**UM NOVO MÉTODO PARA MENSURAR POLARIZAÇÃO AFETIVA A PARTIR DA
ANÁLISE DE DISCURSOS PARLAMENTARES: O CASO DO BRASIL (2003-2022)**

RECIFE

2024

JOÃO DIEGO SIQUEIRA DOS SANTOS

**UM NOVO MÉTODO PARA MENSURAR POLARIZAÇÃO AFETIVA A PARTIR DA
ANÁLISE DE DISCURSOS PARLAMENTARES: O CASO DO BRASIL (2003-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Ciência Política com Ênfase em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciência Política.

Orientador(a): Prof. Dra. Gabriela da S. Tarouco

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, João Diego Siqueira dos.

Um novo método para mensurar a polarização afetiva a partir da análise de discursos parlamentares: O caso do Brasil (2003-2022) / João Diego Siqueira dos Santos. - Recife, 2024.

42 : il., tab.

Orientador(a): Gabriela da Silva Tarouco

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2024.
10.0.

Inclui referências.

1. Partidos Políticos. 2. Polarização. 3. Discursos Políticos. I. Tarouco, Gabriela da Silva. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

JOÃO DIEGO SIQUEIRA DOS SANTOS

**UM NOVO MÉTODO PARA MENSURAR POLARIZAÇÃO AFETIVA A PARTIR DA
ANÁLISE DE DISCURSOS PARLAMENTARES: O CASO DO BRASIL (2003-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Ciência Política com Ênfase em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciência Política.

Orientador(a): Prof. Dra. Gabriela da S. Tarouco.

Aprovado em: 22 de Outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gabriela da Silva Tarouco (Orientadora)
Departamento de Ciência Política – UFPE

Profa. Dra. Nara de Carvalho Pavão (Examinadora Interna)
Departamento de Ciência Política – UFPE

Dra. Nara de Oliveira Salles (Examinadora externa)
Departamento de Ciência Política – UERJ

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Elani Siqueira, sem seu apoio e trabalho duro para que eu tivesse acesso a educação de qualidade e tempo para me dedicar aos estudos, a realização deste sonho não seria possível. Agradeço também ao meu irmão, João Diogo, e ao meu padrasto, Caio César, por estarem comigo durante todo esse tempo e por darem o suporte em atividades que, por muitas vezes, não pude realizar por estar envolvido com as demandas da faculdade.

Ao longo da minha trajetória na UFPE fiz grandes amigos e amigas que tornaram meus dias mais alegres, mesmo quando o desânimo e o cansaço eram inevitáveis. Aqui me refiro a Jackeline Ribeiro, que me acompanhou durante todo o processo de mudança de curso e que compartilhou comigo os melhores e piores momentos da graduação em Ciência Política; e a Eliabe Melo, Gustavo Peixoto, Bernardo Hamilton, Amanda Bezerra, Ana Carolina, Victória Andrade e Rafael Oliveira, pessoas com quem compartilhei momentos especiais e memoráveis.

Também agradeço aos membros do Grupo de Pesquisa Partidos e Eleições, especialmente a Amália, Tássia e Vinícius, que contribuíram com comentários construtivos para a elaboração do trabalho e que me inspiraram a seguir com minha trajetória. Agradeço a minha professora orientadora Gabriela Tarouco, por todo o tempo dedicado a minha orientação e pelos comentários feitos durante todo o processo de elaboração do trabalho. E agradeço ao professor Dalson Figueiredo, pelas sugestões feitas durante a disciplina de TCC.

Por fim, agradeço a minha companheira Beatriz Dornelas, que me encorajou para que seguisse com o trabalho e que acreditou em mim em momentos em que até eu mesmo duvidei. Assim como se dispôs a me ajudar com a correção e formatação do texto.

Muito obrigado a todos vocês!

RESUMO

Qual a influência da polarização no público de massas ocorrida na última década sobre os partidos políticos e seus deputados? Este trabalho analisa qual a relação entre diferentes formas de polarização, visto que parte da hipótese de que foi a polarização no público de massas ocorrida na última década que deu início à intensificação da polarização no âmbito das elites políticas. O desenho de pesquisa envolve a análise dos sentimentos e emoções presentes em um total de 558 discursos expressos por representantes de diferentes partidos políticos que fizeram oposição ao Partido dos Trabalhadores ao longo de 20 anos (2003-2022). Os principais resultados indicam que, na última década, houve uma intensificação da polarização afetiva no âmbito das elites e que parte destes resultados surgem como consequência dos eventos ocorridos após 2013. A aplicação da técnica de *Diff-in-Diff* permitiu a identificação do tipo de relação envolvendo os diferentes tipos de polarização. Este estudo contribui para uma melhor compreensão das transformações políticas ocorridas no contexto político brasileiro na última década, como a decadência do PSDB e a ascensão de novas lideranças políticas.

Palavras-chave: Partidos Políticos; Polarização; Discursos Políticos.

ABSTRACT

What is the influence of mass public polarization that occurred in the last decade on political parties and their representatives? This paper analyzes the relationship between different forms of polarization, based on the hypothesis that the mass public polarization of the past decade initiated the intensification of polarization within political elites. The research design involves the analysis of sentiments and emotions present in a total of 558 speeches delivered by representatives of different political parties who opposed the Workers' Party over 20 years (2003-2022). The main results indicate that, in the last decade, there has been an intensification of affective polarization among elites, and part of these results emerged as a consequence of events occurring after 2013. The application of the Diff-in-Diff technique allowed for the identification of the type of relationship involving different types of polarization. This study contributes to a better understanding of the political transformations that have occurred in the Brazilian political context over the past decade, such as the decline of the PSDB and the rise of new political leaders.

Keywords: Political Parties; Polarization; Political Speeches.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Posicionamento dos partidos ao longo da dimensão do wordfish	29
Gráfico 2: Número médio de palavras associadas às emoções por discurso político	32
Gráfico 3: Número médio de palavras associadas aos sentimentos por discurso político	34
Figura 1: Análise do Diff-in-diff da variável anger (antes e após 2013)	35
Gráfico 4: Diff-in-diff da variável anger (antes e após 2013)	36
Figura 2: Análise do Diff-in-diff da variável fear (antes e após 2013)	36
Gráfico 5: Análise do Diff-in-diff da variável fear (antes e após 2013)	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Amostragem do primeiro intervalo temporal (2003-2012)	24
Tabela 2: Amostragem do segundo intervalo temporal (2013-2022)	24
Tabelas 3 e 4: Representação proporcional por grupo em número de discursos	25
Tabela 5: Amostras utilizadas para a aplicação do teste Mann-Whitney	27
Tabelas 6 e 7: Teste de Mann-Whitney (2003-2012) e (2013-2022)	33
Tabelas 8 e 9: Teste de Mann-Whitney (2013-2022)	33

LISTA DE ABREVIATURA DE SIGLAS

CD	Câmara dos Deputados
CP	Ciência Política
DF	Deputados Federais
DFM	Document Feature Matrix
DIFF-IN-DIFF	Difference-in-differences
EMOLEX	Word-Emotion Association Lexicon
MBL	Movimento Brasil Livre
MPL	Movimento Passe Livre
NPL	Processamento de Linguagem Natural
PL	Partido Liberal
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido Social Democracia Brasileira
PSL	Partido Social Liberal
PT	Partido dos Trabalhadores
TM	Text Mining

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PONDO A POLARIZAÇÃO EM PERSPECTIVA	14
2.1 O caso brasileiro	17
3. METODOLOGIA	21
4. RESULTADOS	29
5. CONCLUSÃO	39
6. REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

A polarização no público de massas foi acompanhada pela sua intensificação no âmbito das elites? O presente trabalho tem como principal objetivo identificar esta relação. Para tanto, foram analisados os sentimentos e emoções presentes em um total de 558 discursos proferidos por Deputados Federais (DF), que fizeram parte da oposição ao Partido dos Trabalhadores (PT) na corrida presidencial entre 2003 e 2022 – correspondendo às legislaturas 52 a 56, durante o pequeno expediente¹ da Câmara dos Deputados (CD). A escolha do discurso como instrumento para mensurar o nível de polarização afetiva se deu pois é através do discurso que os atores sociais e políticos estabelecem laços de solidariedade ou oposição a um determinado grupo (FOUCAULT, 1970).

Neste sentido, acredita-se que, ao analisar os discursos ao longo do tempo, será possível identificar a variação de expressões positivas e negativas em relação ao PT e/ou a Luiz Inácio Lula da Silva (Lula). Sendo assim, espera-se identificar uma intensificação da polarização afetiva no âmbito das elites políticas após as Jornadas de Junho de 2013², através do aumento de sentimentos e emoções negativas. Além disso, espera-se que os partidos políticos que substituíram o Partido Social Democracia Brasileira (PSDB) enquanto protagonistas da disputa presidencial junto ao PT, apresentem maiores níveis de desafeição extra grupo se comparados com seu antecessor.

Esta discrepância é esperada pois foi identificada uma polarização assimétrica das ideologias de direita e de esquerda no país após as Jornadas de Junho de 2013, de modo que o discurso de ódio direcionado ao PT foi intensificado (Bugnago e Chaia, 2014; Pinto 2017). Ao mesmo tempo, partidos tradicionais como o PSDB perderam o espaço para novas lideranças e partidos. Também foi identificado que o tipo de polarização prevalente no país é de caráter afetivo (Fuks e Marques, 2022), e que chegou a alcançar níveis extremos nas eleições presidenciais de 2022 – marcadas pela troca de safeto entre os presidenciáveis e com alta taxa de rejeição a ambos (Nunes e Marques, 2023).

Dito isso, o presente trabalho se desenvolve com a hipótese de que o que viabilizou a polarização das elites políticas (partidos e deputados) foi a materialização do sentimento antipetista desenvolvido nas massas (e reanimado após 2013), nos partidos políticos através da incorporação de novas lideranças políticas que compartilhavam das normas e valores

¹ https://educacaoadistancia.camara.leg.br/cliقة_regimento/card/160

² <https://www.flch.usp.br/69754>

salientes no período. Visto que, “confrontados com bases ativistas que representam visões extremas sobre vários tipos de questões, os candidatos, líderes e titulares de cargos partidários podem ter incentivos estratégicos para assumir posições extremas nessas múltiplas agendas” (LAYMAN et al. 2005).

Além do objetivo geral, que é identificar se a polarização no público de massas foi seguida pela intensificação da polarização no âmbito das elites políticas, o trabalho também conta com os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a variação dos sentimentos e emoções expressos pelos representantes dos diferentes partidos de oposição ao PT ao longo dos anos;
- Estimar se há diferença na mobilização de sentimentos e emoções negativas direcionadas ao PT quando são comparados os diferentes partidos de oposição.

Para tanto, foi necessária a aplicação da técnica de escalonamento *wordfish*³ visando identificar se os discursos expressos pelos representantes do PT e seus opositores apresentam algum aspecto ideológico para que, a partir daí, seja possível verificar algum grau de polarização afetiva. Os principais resultados indicam que, assim como do ponto de vista ideológico, na última década também houve uma intensificação da polarização afetiva no âmbito das elites políticas, isto é, um maior distanciamento social entre os diferentes grupos. Além disso, fez-se uso da aplicação da técnica Difference-in-differences (*Diff-in-Diff*), cujos resultados sugerem que parte da polarização afetiva surge como consequência dos eventos políticos e sociais ocorridos após as Jornadas de Junho de 2013.

O trabalho que se segue possui mais 5 capítulos. O primeiro visa apresentar como o estudo da polarização foi se desenvolvendo ao longo do tempo no âmbito da Ciência Política, e como se deu a intensificação da polarização no contexto brasileiro. O segundo capítulo evidencia quais foram os métodos e as técnicas utilizados, a fim de se garantir a verificação e possíveis replicações. O terceiro capítulo visa a apresentação dos resultados obtidos através de análises estatísticas e descritivas. O quarto e último capítulo se dedica às conclusões.

³ Sobre a técnica: <http://www.wordfish.org/>

2. PONDO A POLARIZAÇÃO EM PERSPECTIVA

Em seu texto “Putting Polarization in Perspective”, Hetherington (2009) chama a atenção para uma série de fatores que, de acordo com a literatura norte-americana, estariam por trás da polarização das elites, sendo eles de caráter institucional, não institucional e até mesmo cultural. Já no que diz respeito à polarização das massas, diferente do que se pode observar no caso das elites, não há um consenso na literatura vigente sobre a existência ou inexistência desse tipo de polarização na sociedade norte-americana. Tendo em vista os resultados contraditórios a que diferentes pesquisas chegam, a principal causa desta dicotomia, segundo Hetherington (2009), seriam as diferentes formas pelas quais o conceito de polarização vem sendo mobilizado por diferentes autores.

Por um lado, há a classificação desenvolvida por DiMaggio et al. (1996) e utilizada por Fiorina (2008) que a polarização “é caracterizada por uma ampla dispersão de preferências entre os grupos e, eventualmente, bimodalidade, ou um agrupamento de preferências próximo aos polos.” (Hetherington, 2009, p. 431, tradução do autor).⁴ Por outro lado, segundo a classificação adotada por seus críticos, a concepção de agrupamento em polos distintos é deixada de lado. No que diz respeito à primeira classificação

Tal definição operacional de polarização tem vantagens e limitações. Sua principal vantagem é sua validade aparente. A hostilidade e o veneno que são implícitos pela polarização parecem exigir uma distância significativa entre as médias do grupo. Além disso, uma vez que a polarização tem a palavra “polo” como raiz, examinar se os grupos estão se movendo em direção aos polos e se agrupando neles certamente faz sentido. No entanto, dado o que os estudiosos sabem sobre a natureza da opinião pública e o próprio instrumento de pesquisa, tal definição pode ser muito limitada porque as condições impostas por ela são talvez impossíveis de serem atendidas. Pesquisas tendem a diminuir a dispersão porque os entrevistados, especialmente os mal informados, tendem a escolher o ponto médio dos itens da pesquisa, independentemente de suas verdadeiras preferências (se tais preferências podem ser identificadas de fato). Se as teorias mais estimadas da resposta da pesquisa estiverem corretas, uma porcentagem relativamente pequena de americanos terá a capacidade cognitiva e/ou a certeza política para se agrupar em direção aos polos de uma distribuição. (Hetherington, 2009, p. 433).⁵

⁴ No original: Is characterized by wide dispersion of preference between groups and, eventually, bimodality, or a clustering of preferences near the poles.

⁵ No original: Such an operational definition of polarization has both advantages and limitations. Its main advantage is its face validity. The hostility and venom that is implied by polarization seems to require significant distance between group means. Moreover, since polarization has the word ‘pole’ as its root, examining whether groups are moving towards and clustering at the poles certainly makes sense. Yet, given what scholars know about the nature of public opinion and the survey instrument itself, such a definition may be too limited because the conditions imposed by it are perhaps impossible to meet. Surveys tend to depress dispersion because respondents, especially the ill-informed, tend to choose the midpoint of survey items regardless of their true preferences (if such preferences can be gleaned at all). If the most esteemed theories of the survey response are correct, a relatively small percentage of Americans will have the cognitive ability and/or the political certainty to cluster towards the poles of a distribution.

O autor chama atenção tanto para o fato de que esta definição não traz um distanciamento mínimo entre os grupos para que a partir daí seja identificada a polarização popular quanto para a incapacidade de se determinar o peso que as opiniões carregam a partir da análise de desvio padrão e comparação de médias.

Já no que diz respeito à segunda classificação, “eles geralmente destacam o aumento das distâncias entre o republicano e o democrata médios no eleitorado, independentemente das opiniões estarem se agrupando perto dos polos ideológicos.” (Hetherington, 2009, p. 436, tradução do autor).⁶ Ou seja, é feita uma associação entre a identificação partidária do indivíduo e seus valores de caráter ideológico. Partindo do pressuposto de que os eleitores com identificação partidária definida estão se tornando cada vez mais homogêneos ao longo do tempo, existiria um distanciamento crescente entre democratas e republicanos.

Contudo, como pode-se observar ao longo da revisão elaborada por Hetherington (2009), estes estudos evidenciam que o eleitorado partidário se tornou mais organizado ao longo do tempo, embora as evidências obtidas não sejam suficientes para inferir que isto se traduz na polarização das massas.

Esta retomada ao texto de Hetherington (2009) é importante para o presente trabalho pois nele são apresentadas diferentes perspectivas, até então predominantes, pelas quais o estudo da polarização vem se desenvolvendo ao longo dos anos. Assim como é importante para notarmos que, embora os diferentes modos de se pensar a polarização sejam instrumentalmente distintos, em essência eles apresentam uma distinção pouco significativa, no que diz respeito ao objeto de análise. Isto é, ambas as perspectivas apresentadas analisam a polarização a partir das *preferências* dos atores envolvidos, a depender da dimensão política em discussão. Este fenômeno é denominado por Layman e Carsey (2006) como *extensão do conflito* e identificado por Iyengar, Sood e Lelkes (2012) como tema central no que diz respeito ao estudo da polarização política, tanto no que se refere às elites partidárias quanto ao público de massas.

Contudo, na última década, é crescente o número de artigos científicos que passam a analisar o fenômeno da polarização a partir de perspectivas alternativas. A perspectiva mais clássica, outrora identificada por Mason (2014) como *partidária-ideológica*, é centrada no posicionamento adotado pelos atores sociais e políticos a depender da dimensão política em

⁶ No original: they most often highlight increasing distances between the average Republican and Democrat in the electorate irrespective of whether those opinions are clustering near the ideological poles.

discussão e passa a dividir a atenção na literatura com aspectos até então pouco trabalhados no campo da Ciência Política (CP). Como é o caso da polarização afetiva, introduzido na literatura da CP pelos teóricos Iyengar, Sood e Lelkes (2012), este conceito é fortemente influenciado pela Teoria da Identidade Social (TIS).

Experimentos de psicologia social demonstram que qualquer forma de associação a um grupo, mesmo uma baseada nas características compartilhadas mais triviais (por exemplo, a tendência de superestimar o número de pontos), desencadeia tanto sentimentos positivos em relação ao grupo interno quanto avaliações negativas do grupo externo (Tajfel et al. 1971; Billig e Tajfel 1973 *apud* Iyengar, Sood e Lelkes, 2012, p. 407, tradução do autor).⁷

Essas descobertas sugerem que o afeto baseado em grupo é uma resposta humana enraizada, ocorrendo mesmo quando a filiação ao grupo é atribuída aleatoriamente (Billig e Tajfel 1973 *apud* Iyengar, Sood e Lelkes, 2012, p. 407, tradução do autor).⁸

Neste sentido, Iyengar, Sood e Lelkes (2012), apresentam o nível de distanciamento social entre grupos como um indicador alternativo para se mensurar a polarização das massas, partindo da lógica *in-group* vs *out-group*, em que partidários tendem a antipatizar cada vez mais com o partido oposto bem como atribuem características negativas aos mesmos.

Mason (2014) dá continuidade a este movimento de apreensão da polarização enquanto um fenômeno social, visto que “quando a polarização é entendida como um fenômeno em grande parte social, torna-se possível identificar influências políticas que podem impulsionar o aumento de tipos específicos de comportamento, julgamento e emoção polarizados” (Mason, 2014, p. 129). De acordo com a autora, a ausência de uma diferenciação clara entre aspectos sociais e posições problemáticas permeou o debate científico envolvendo o estudo da polarização ao longo dos anos.

O conceito de polarização social esboçado por Mason está intimamente associado à polarização afetiva identificada por Iyengar, Sood e Lelkes (2012), levando em consideração que a autora considera a polarização afetiva como um subconjunto da polarização social – envolvendo afeto (raiva), julgamento (preconceito) e comportamento (ativismo) (Mason, 2014).

Dito isso, o trabalho que se segue adota em sua análise o conceito de polarização social adotado por Mason (2014) que, além de possibilitar uma apreensão mais ampla dos

⁷ No original: Social psychology experiments demonstrate that any form of group membership, even one based on the most trivial of shared characteristics (e.g., the tendency to overestimate the number of dots), triggers both positive feelings for the in-group, and negative evaluations of the out-group.

⁸ No original: These findings suggest that group-based affect is an ingrained human response, occurring even when group membership is assigned randomly.

fenômenos a serem discutidos, é adequado tanto para a análise das massas quanto para as elites políticas; levando em consideração que seu foco está nas relações de grupo. Assim entendida, a polarização pode, portanto, se desenvolver em ambos os âmbitos bem como conectá-los caso os atores envolvidos se percebam enquanto pertencentes a um mesmo grupo, de modo que, “quanto mais saliente a afiliação, mais tendenciosas são as crenças do indivíduo sobre os membros do grupo e de fora do grupo” (Iyengar, Sood e Lelkes, 2012, p. 408).

2.1 O caso brasileiro

Nas eleições de 2014 houve uma intensificação na polarização político-ideológica no país, movimento que teve início com as mobilizações populares iniciadas em 2013 e que só se materializa, de fato, no ano seguinte (Bugnago e Chaia, 2014). Neste período houve uma radicalização assimétrica nas ideologias de direita e de esquerda no país. Enquanto “a direita se polarizou muito em seu conservadorismo e discurso de ódio ao PT” (Bugnago e Chaia, 2014 p.108), na esquerda houve uma espécie de unificação de suas diferentes vertentes, estabelecendo-se em um aspecto político mais moderado (Bugnago e Chaia, 2014). A assimetria também foi identificada por Fuks e Marques (2022), embora os autores chamem a atenção para o fato de que o tipo de polarização prevalecente no país é de caráter afetivo e mais intenso em relação aos candidatos se comparados com os partidos políticos.

Neste período houve um deslocamento do discurso político em uma direção conservadora. Este processo é caracterizado por três momentos distintos, sendo eles: (1) as manifestações de junho de 2013; (2) as manifestações relacionadas à Copa do Mundo de Futebol em 2014 e (3) as manifestações pelo impeachment da Presidente Dilma Rousseff em março de 2015 (Pinto, 2017). Segundo a autora, houve a substituição de mobilizações até então auto-declaradas apartidárias e não direcionadas a atores políticos específicos, como é o caso do Movimento Passe Livre (MPL) e Black Blocs.

A maioria das centenas de milhares de pessoas que foram às ruas em junho de 2013 não pertencia a nenhum grupo organizado, eram indivíduos indignados com a corrupção, com os políticos, e identificavam no governo a culpa pelo que chamavam de caos na saúde, na educação e na segurança (Pinto, 2017, p. 134).

Eram manifestações de alto teor político-ideológico, e que tinham como mote central o impeachment da então Presidente Dilma Rousseff, em um momento reconhecido por Pinto (2017) como *crise do discurso político petista*.

O discurso articulou-se em uma forte cadeia de equivalência onde três elos o organizavam, Dilma-PT-corrupção, e se antagonizavam ao Brasil representado pelos manifestantes vestidos de amarelo. Se, em 2013, poderia ser identificado um

antipartidarismo, mesmo em grupos identificados com posições à esquerda, como o Movimento Passe Livre, que se declarava antipartidário, em 2015 o cenário foi distinto, centralizando-se no discurso anti-PT. O PT fora caracterizado como corrupto e sinônimo de Dilma. Houve um deslocamento discursivo importante: após doze anos de governo petista em nível nacional, de inúmeras prefeituras e estados governados pelo partido desde 1990, o PT reapareceu como um perigo comunista. Nas manifestações em todo o Brasil, lia-se nos cartazes: “a nossa bandeira jamais será vermelha”; “chega de doutrinação marxista”; “basta de Paulo Freire”, “O Brasil não será uma Cuba”; “O PT é o câncer do Brasil” (Pinto, 2017, p. 149).

Por outro lado, este sentimento negativo em relação ao PT não é uma novidade do momento político descrito por Pinto, mas sim algo que remonta à lógica de funcionamento do sistema partidário brasileiro perante o eleitorado desde a redemocratização (Zucco e Samuels, 2018). Isto porque, ao mesmo tempo que o partido foi o único capaz de cultivar um forte vínculo psicológico em grande parte do eleitorado brasileiro, sua popularização também gerou o surgimento de um sentimento de antipatia ao próprio partido, o antipetismo (Zucco e Samuels, 2018). De modo que,

Nos últimos anos a participação dos antipetistas no eleitorado tem sido quase igual ou até maior que a participação dos petistas. Se os antipetistas tivessem uma identificação partidária positiva, esse partido teria aproximadamente a mesma proporção de partidários que o PT em si – ou até mais (Zucco e Samuels, 2018, p. 28).

Em seu texto, Zucco e Samuels não só evidenciam que o partidarismo positivo ou negativo em relação ao PT permeou a história política do país, como também demonstram que tais atitudes tendem a afetar significativamente o comportamento do eleitorado, moldando a percepção dos brasileiros a respeito da economia, programas sociais e da corrupção (Zucco e Samuels, 2018). Os autores constataam, deste modo, que as reações positivas e negativas em relação aos escândalos de corrupção envolvendo o PT, tanto em 2006 com o mensalão e em 2014 com a operação lava jato, surgem como consequência do partidarismo e não como a sua causa.

Sendo assim, os eventos apontados por Pinto (2017) surgem como uma janela de oportunidade para a candidatura de candidatos anti-PT e/ou anticorrupção. Esta hipótese pode ser considerada razoável se tivermos em mente o expressivo número de votos recebidos, nas eleições⁹ de 2018, pelo então Deputado Federal Kim Kataguiri. Trata-se de uma das principais

⁹ Os dados referentes aos resultados das eleições para os anos de 2014, 2018 e 2022 foram obtidos através da plataforma do TSE para eleições, disponível em: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapt/r/seai/sig-eleicao-resultados/maiores-votacoes?p0_cargo=Deputado%20Federal&session=208348491095196.

lideranças do Movimento Brasil Livre (MBL) – considerado um dos principais grupos por trás das manifestações pró-impeachment (Pinto, 2017). O deputado recebeu um total de 465.310 votos, e se estabeleceu como o quarto mais bem votado daquele ano.

O mesmo padrão pode ser observado ao levarmos em consideração a votação histórica recebida pela ex-Deputada Estadual pelo Estado de São Paulo (SP), Janaína Paschoal. Apontada como uma das autoras do pedido de impeachment da ex-Presidente Dilma, a ex-parlamentar bateu recorde de votação para o legislativo estadual ao concorrer a seu primeiro cargo eletivo pelo Partido Social Liberal (PSL). Com um total de 2.060.786 votos, Janaína Paschoal ultrapassou até mesmo o número de votos obtido pelo então Deputado Federal Eduardo Bolsonaro que, no mesmo ano, obteve um total de 1.843.735 votos ao disputar o cargo pelo mesmo partido, consagrando-se o mais bem colocado daquele ano.

Portanto, busca-se identificar a intensificação da polarização afetiva entre grupos que podem ser identificados como petistas e antipetistas, levando em consideração, especificamente, todos os atores que fizeram oposição ao PT nas eleições presidenciais ao longo dos anos. Ou seja, o PSDB, partido que costumava protagonizar a disputa presidencial junto ao PT (Limongi e Cortez, 2010), tradição que se encerrou em 2014, como também PSL e Partido Liberal (PL), partidos que passaram a ocupar o lugar do PSDB para as eleições presidenciais de 2018 e 2022.

Esta ruptura do eixo PT-PSDB não gerou apenas uma transformação no ponto de vista da competição eleitoral, mas também no tipo de polarização estabelecida no país, que passou de uma polarização programática, isto é, voltada para o posicionamento dos candidatos(as) a depender da dimensão política em discussão, para uma polarização afetiva (Nunes e Traumann, 2023).

Um bom retrato da divisão política existente na última década é a diferença pouco expressiva de votos recebidos pelos candidatos ao executivo federal no segundo turno das Eleições Presidenciais de 2014. A representante do Partido dos Trabalhadores (PT), Dilma Rousseff, somou 51,64% dos votos válidos; enquanto seu adversário Aécio Neves, representante do Partido Social Democracia Brasileira (PSDB), obteve 48,36% totalizando, portanto, uma diferença de 3,28 pontos percentuais.

Esta marca só foi superada após oito anos com a incrível diferença de 1,8 pontos percentuais na disputa presidencial envolvendo o candidato Lula (PT) e o então incumbente

Jair Messias Bolsonaro (Bolsonaro) (PL). Neste caso, a polarização tem o poder de energizar o eleitorado e incentivar a participação (ABRAMOWITZ & SAUNDERS, 2008), uma vez que “quanto maior for a diferença que os eleitores percebem entre os candidatos e os partidos, maior será sua participação no resultado e mais engajados provavelmente estarão” (ABRAMOWITZ & SAUNDERS, 2008, p. 52).

3. METODOLOGIA

O banco de dados utilizado para a realização do trabalho foi cedido pelo Prof. Dr. Davi Moreira, um dos responsáveis pela elaboração do projeto *retórica parlamentar*, que tem por objetivo a sistematização dos discursos proferidos pelos parlamentares da CD, tendo em vista as temáticas enfatizadas e abordadas pelos mesmos durante o pequeno expediente da Câmara. O banco citado possui um total de 184.442 observações e 44 variáveis, onde é possível visualizar informações como o nome do(a) congressista, seu partido e a data de realização do discurso. Há disponibilidade de informação para os anos de 2003 até 2022, correspondentes às legislaturas 52 a 56, período que corresponde à polarização no público de massas identificada por Bugnago e Chaia (2014), Fuks e Marques (2022) e Nunes e Traumann (2023).

Os dados referentes às diferentes legislaturas foram disponibilizados em 6 arquivos distintos, sendo necessária, portanto, a sua junção em um único arquivo. Este processo foi realizado por meio da linguagem de programação R, em conjunto com o Rstudio, para a visualização e sistematização das informações relevantes para o projeto. Para o pré-processamento dos dados foi utilizado o método de Processamento de Linguagem Natural (NLP)¹⁰, que limitou-se à padronização do texto em letras minúsculas para não inviabilizar a aplicação da técnica de escalonamento *wordfish*.

Durante o pré-processamento dos dados foi observado que o banco apresentava algumas inconsistências no que diz respeito à filiação partidária dos parlamentares, isto porque a sigla partidária informada na coluna *siglaPartido* nem sempre correspondia à sigla presente na transcrição do discurso. O problema foi resolvido de modo automatizado através da manipulação de expressões regulares¹¹ no R, replicando na coluna *siglaPartido* a mesma sigla apresentada na transcrição.

Corrigida a inconsistência, foi criado um *dataframe* para cada um dos anos englobados na análise (2003-2022). Criados os novos documentos, todos eles foram transformados em *corpus* para que, em seguida, fosse construída uma *Document Feature Matrix* (DFM). Neste processo de construção da DFM foi aplicado um filtro para que permanecessem no documento apenas as palavras que aparecem em pelo menos 0.01 % dos documentos, bem

¹⁰ Trata-se de uma abordagem computacional que visa a manipulação de vários aspectos da comunicação humana Gonzales e Lima (2003).

¹¹ Um conjunto de símbolos que descreve um padrão de texto:
<https://www.gastonsanchez.com/r4strings/regex1.html>

como foram utilizadas as funções *tolower*, disponível no Rbase; a função *removePunctuation* e *removeWords*, que fazem parte do pacote Text mining (tm). Elas são responsáveis por padronizar todo o texto em letra minúscula, remover pontuações e, por fim, remover artigos, pronomes e preposições que não são relevantes para a análise. Este processo foi realizado visando reduzir a complexidade das informações e facilitar o processo de análise (Izumi e Moreira, 2018; Grimmer, Roberts e Stewart, 2022). Além disso, foi utilizada a função *dfm_group*, para que o documento fosse organizado por partidos.

Finalizado este processo, foram utilizados os mecanismos disponibilizados pelo pacote *quanteda* do R para a análise automatizada do conteúdo com o método Text as Data, que viabiliza a produção de estatística descritiva, inferencial e análise de conteúdo a partir de arquivos de texto (Grimmer, Roberts e Stewart; 2022), mais especificamente a técnica de escalonamento *wordfish*. A técnica foi aplicada ano a ano tendo em vista tornar os resultados obtidos comparáveis entre si. A partir daí obteve-se o *Estimated Theta*, isto é, a posição ocupada pelo partido dentro da escala do *wordfish*. A escala variou de -1,35 (posicionamento do PSL em 2021) a 1,67 (posicionamento do PT em 2020).

Contudo, dada a dificuldade operacional que seria utilizar as 20 tabelas elaboradas através do pacote *quanteda*¹², optou-se por adaptar os valores obtidos de modo que os resultados pudessem ser apresentados em um único gráfico. Para tanto, foi necessária a elaboração de um *dataframe* diferente para cada um dos partidos políticos contidos na análise (PT, PSDB, PL e PSL). Assim foi possível visualizar informações como a sigla partidária, o ano específico correspondente à análise e o valor estimado do theta para cada ano. Ou seja, cada *dataframe* viria a possuir 3 variáveis e 13,5 observações em média.¹³

Finalizada a criação dos 4 novos *dataframes*, foi utilizada a função *bind-rows* para a junção deles em um único *dataframe* denominado *posicionamento_partidos*. A partir daí foi elaborado um gráfico de linhas com o auxílio do pacote *ggplot2* do R, para a análise comparada do conteúdo e do posicionamento.

Este processo viabilizou a identificação do posicionamento adotado pelos partidos políticos, a partir do que foi expresso por seus representantes na CD, sem que fosse necessário um documento de ancoragem para a realização das análises. Os partidos citados anteriormente

¹² Como o principal objetivo foi analisar a variação dos diferentes partidos ao longo do tempo, foi preciso que a técnica fosse aplicada ano a ano (2003-2022).

¹³ Foi utilizado o valor médio pois nem todos os partidos apresentaram observações para todos os anos da análise.

se dividem entre aqueles que protagonizaram a disputa presidencial desde 1989 até as eleições nacionais de 2014, ou seja, PT e PSDB; e os substitutos do PSDB (PSL e PL) na disputa presidencial junto ao PT nos anos de 2018 e 2022.

A aplicação da técnica de escalonamento *wordfish* foi escolhida visando identificar o grau de similaridade entre os discursos proferidos pelos deputados de diferentes partidos políticos, visto que no pequeno expediente os congressistas são livres para enfatizar temáticas que não correspondem necessariamente à agenda de seus respectivos partidos (Moreira, 2020). Caso estes apresentassem discursos muito similares entre si, talvez não fosse viável tentar identificar qualquer nível de desafeição extragrupo dentro de seus discursos.

Uma vez identificado o grau de similaridade entre os discursos adotados pelos representantes dos partidos políticos ao longo dos anos (2003-2022), dá-se início ao processo para a análise de sentimentos e emoções dos mesmos. Para tanto foi preciso, inicialmente, criar um *dataframe* com todos os partidos que protagonizaram a disputa presidencial em oposição ao PT ao longo dos anos.

Sendo assim, foram levados em consideração o PSDB, PSL e PL, dando origem ao documento *df_speech_oposicao*. Feito isso, foi aplicado um filtro para que apenas os discursos que em suas palavras chave fazem referência ao PT e/ou a Lula fossem levados em consideração, visto que o trabalho tem por objetivo a identificação de um possível aumento na desafeição entre grupos políticos rivais tal como sugerido por Iyengar et al. (2012).

Também foi aplicado um filtro para que apenas discursos de até 2.500 caracteres fossem levados em consideração. A justificativa para a aplicação deste segundo filtro é reduzir a dimensionalidade dos dados tendo em vista a exclusão de temas que não fossem de interesse e que pudessem interferir na análise. Moreira (2020) trabalha com a ideia de que, dado o tempo extremamente limitado para o pronunciamento do parlamentar durante o pequeno expediente, este tende a acessar somente um tópico com o objetivo de maximizar o foco temático de sua fala. Mesmo assim, ao realizar uma análise superficial dos dados, foi observado que os temas tendem a variar um pouco dentro de um mesmo discurso. Por esta razão, acredita-se que discursos mais sucintos tendem a apresentar temáticas ainda mais específicas.

Feito isso, foi necessária a criação de quatro novos vetores com o objetivo de aplicar um filtro temporal aos discursos. Foram separados todos os discursos pré-jornadas de junho

(2003-2012), período que afirmo ter sido o início da intensificação da polarização afetiva das elites políticas, e todos os discursos proferidos após este período (2013-2022). Ou seja, após a aplicação deste novo filtro se obteve dois novos *dataframes*: *speech_03_12_curto* e *speech_13_22_curto*. Daí então foi preciso calcular a porcentagem de discursos proferidos por cada partido de oposição em cada um dos documentos obtidos, para que assim, fossem calculadas as amostras¹⁴.

Foi observado que, no que diz respeito ao primeiro recorte temporal (2003-2012), aproximadamente 9,4% dos discursos proferidos foram de autoria dos representantes do PL, os 90,6% restantes dos discursos foram proferidos por representantes do PSDB. Já ao levar em consideração o segundo recorte (2013-2022), foi observado que aproximadamente 11,3% dos discursos proferidos foram de representantes do PL, 68,0% foram de representantes do PSDB e 20,6% do PSL.

Tendo em vista que os partidos não apresentam o mesmo número de discursos por período, optou-se pela utilização de uma amostragem aleatória estratificada, objetivando uma representação proporcional dos diferentes partidos semelhante à observada na população dos diferentes recortes. Assim, temos que:

Tabela 1: Amostragem do primeiro intervalo temporal (2003-2012)

AMOSTRAGEM (PSDB e PL)			
Universo/ População	Nível de Confiança	Intervalo de Confiança	Amostra Requerida
223	95%	4	163

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 2: Amostragem do segundo intervalo temporal (2013-2022)

AMOSTRAGEM (PSDB, PL e PSL)			
Universo/ População	Nível de Confiança	Intervalo de Confiança	Amostra Requerida
335	95%	4	215

Fonte: Elaboração Própria.

¹⁴ As amostras foram calculadas com o auxílio da ferramenta do Creative Research System, disponível em: <https://www.surveysystem.com/sscalc.htm>

Tabelas 3 e 4: Representação proporcional por grupo em número de discursos

2003-2012		2013-2022	
PSDB	148	PSDB	147
PL	16	PL	25
		PSL	45
Total	164	Total	217

Fonte: Elaboração Própria.

Ou seja, para chegar ao número de discursos por partido, em ambos os recortes foi realizada a divisão da amostra total requerida pela representação percentual de cada partido no período. Tendo o primeiro recorte como exemplo, a amostra requerida de 163 discursos foi repartida, de modo que, 9,4% do total foi preenchido pelo PL e 90,6% pelo PSDB. Dessa forma, obteve-se um total de 15,33 discursos para o PL e 147,64 para o PSDB. A seleção desses discursos foi realizada de modo aleatorizado pelo R. Todos os valores foram arredondados para cima de modo que ao final representassem números inteiros.

Para a análise de sentimento, foi utilizado o pacote *syuzhet* disponível na linguagem de programação R. Este pacote trabalha com o NRC Word-Emotion Association Lexicon (conhecido como EmoLex¹⁵), desenvolvido pelo National Research Council of Canada e visa a análise de sentimento através do texto. O mecanismo operacional do Lexicon se baseia na utilização de uma lista de palavras em inglês, e a associação destas palavras com oito emoções (*anger, fear, anticipation, trust, surprise, sadness, joy, e disgust*) e dois sentimentos (*positive e negative*).

A análise de sentimento realiza uma contagem de palavras que se associam aos sentimentos e emoções contidos no discurso, em que cada coluna representa um sentimento ou emoção e cada linha representa um discurso. Além disso, o EmoLex trabalha com variáveis binárias, de modo que é atribuído valor 0 caso não seja identificada no discurso alguma palavra que se associe a um determinado sentimento ou emoção, e valor 1 caso tal associação seja identificada.

Por fim, é importante enfatizar que o EmoLex foi pensado inicialmente para a análise de textos escritos em inglês. Neste sentido, as demais versões disponibilizadas por seus desenvolvedores contam com uma tradução da lista original para o idioma de interesse, neste

¹⁵ Informações referentes ao EmoLex estão disponíveis em:
<https://saifmohammad.com/WebPages/NRC-Emotion-Lexicon.htm>

caso, o Português. Por mais que exista uma limitação cultural dadas as particularidades de cada idioma, é apresentada a ideia de que a maioria das normas afetivas se mantém estáveis entre os diferentes idiomas.

Realizada a análise de sentimento, deu-se início ao tratamento das informações obtidas para enfim gerar sua representação gráfica. Para tanto, optou-se pela utilização de um gráfico de barras agrupadas levando em consideração o valor médio de sentimentos e emoções expressos pelos representantes dos diferentes partidos ao longo dos anos. Porém, tendo em vista que a construção das amostras se deu através dos recortes “2003-2012” e “2013-2022” e que a análise de sentimento só leva em consideração a variável em formato de texto (sem nenhum outro metadado), foi necessário atribuir novamente o ano específico de cada discurso. Este processo se deu de maneira automatizada através da replicação da coluna *dataInicio* existente na amostra original no *dataframe* referente à análise de sentimento. Em seguida foi calculada a média dos diferentes sentimentos e emoções por recorte temporal, isto para todos os partidos de oposição considerados na análise.

A partir dos dados obtidos foram criados 5 novos *dataframes*, 2 referentes ao PSDB, 2 referentes ao PL e um único referente ao PSL – devido à ausência de informação no primeiro recorte. Em seguida, os diferentes *dataframes* foram agrupados em um único documento e a partir dele foi criado o gráfico de barras, que viabilizou a comparação direta dos diferentes recortes temporais por partido político.

Finalizado o processo de obtenção dos dados referentes à análise de sentimento, deu-se início ao processo para identificar se as diferenças de médias observadas entre os diferentes partidos e recortes são estatisticamente significativas ou não. Para tanto, foi aplicado o teste de aderência à normalidade *Shapiro-Wilk*, visto que este tende a apresentar melhores percentuais de acerto para diferentes tipos de distribuição e tamanho amostral quando comparado com outros testes (Leotti et al., 2012). Foi observado que os dados tendem a apresentar, em sua maioria, uma distribuição diferente da normal.

Tendo em vista que um dos princípios para a aplicação de um teste de significância estatística de caráter paramétrico foi violado, que é o princípio da normalidade da distribuição dos dados, optou-se pela aplicação de um teste não paramétrico, visto que este apresenta um caráter mais flexível, dada a ausência de pressupostos específicos a serem seguidos, no que diz respeito à natureza de distribuição dos dados (Figueiredo, 2019). Particularmente o teste

de Mann-Whitney, dada a natureza independente das amostras trabalhadas, foi escolhido para ser aplicado.

No teste, foram contrapostos os seguintes grupos de amostras: o PSDB no primeiro e segundo recorte; o PL no primeiro e segundo recorte; o PSDB e PSL no segundo recorte e, por fim, o PSDB e o PL também no segundo recorte (Tabela 5). O objetivo, portanto, além de identificar se houve uma intensificação da polarização afetiva dentro do PL e PSDB com relação a Lula ou PT na última década, foi também identificar se o PSDB perdeu espaço na disputa presidencial para partidos afetivamente mais polarizados.

Tabela 5: Amostras utilizadas para a aplicação do teste Mann-Whitney

2003-2012	2013-2022
PSDB	PSDB
PL	PL
2013-2022	
PSDB	PSL
PSDB	PL

Fonte: Elaboração Própria.

Contudo, tendo em vista a utilização de dados observacionais na presente pesquisa, a aplicação de testes de significância estatística não é suficiente para inferir que a intensificação da polarização afetiva no âmbito das elites políticas surge como uma consequência dos eventos ocorridos após as jornadas de junho de 2013. Isto porque não é possível isolar fatores observáveis e não observáveis que também poderiam influenciar nossa variável dependente (Menezes Filho et al., 2017). Neste sentido, foi aplicado o método quase experimental denominado *Diff-in-Diff* a fim de se identificar uma possível direção da causalidade neste aspecto.

A utilização deste método é viável dada a amplitude de disponibilidade dos dados, isto porque sua operacionalização requer a existência de informações para os grupos de controle e tratamento para, pelo menos, um período de tempo antes e um período de tempo depois da intervenção (Menezes Filho et al., 2017) que, neste caso, são os eventos iniciados em 2013.

A verificação da hipótese é feita de forma indireta por meio de um teste que requer que a tendência temporal da variável de resultado dos dois grupos seja a mesma

antes do programa. A ideia é que uma trajetória temporal semelhante indica que ambos os grupos vinham reagindo de forma similar a todo e qualquer fator que afeta a variável de resultado antes da intervenção. Supõe-se então que, na ausência da intervenção, essa trajetória continuaria ao longo do tempo para o grupo tratado após o programa tal como ela efetivamente segue para o grupo de controle (Menezes Filho et al., 2017, p. 90).

Neste sentido, “se a condição de mesma tendência é atendida, então desvios na trajetória da variável de resultado entre os grupos após o programa são atribuídos aos efeitos causais da intervenção” (Menezes Filho et al., 2017, p. 90).

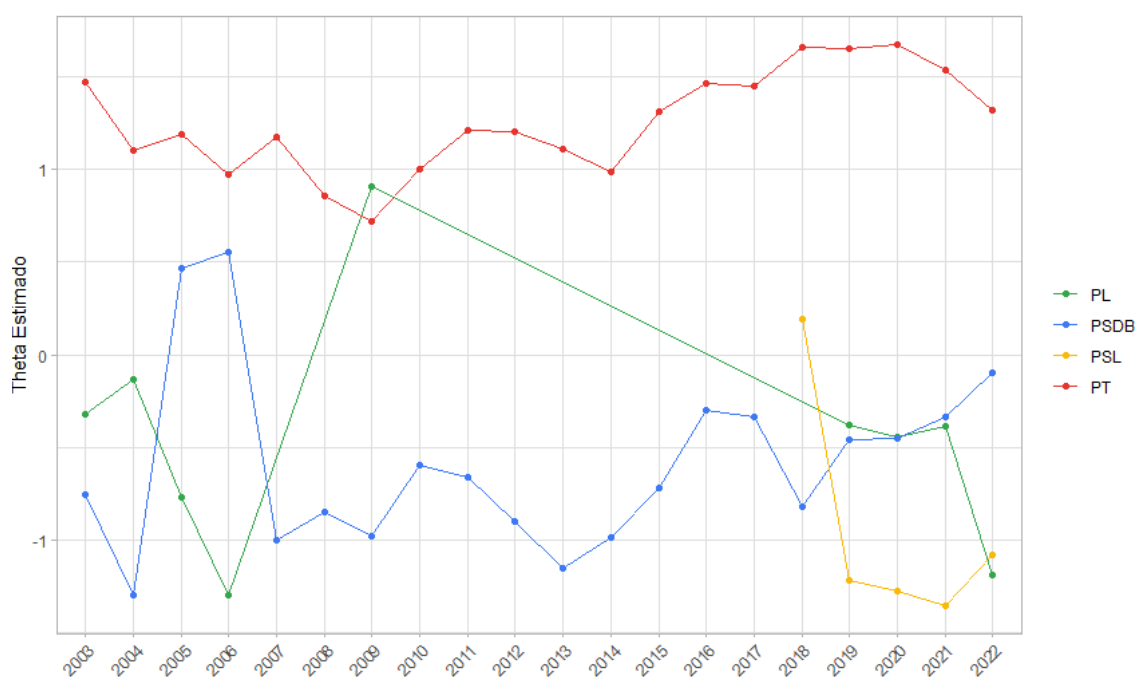
A construção do grupo de controle a ser utilizado na aplicação do *Diff-in-Diff* se deu a partir dos discursos proferidos pelos congressistas representantes do Partido Socialista Brasileiro (PSB), tendo como pressuposto que este partido não apresentará uma mudança significativa no número de sentimentos e emoções negativas direcionadas ao PT ou a Lula, visto que este partido é seu aliado histórico (Limongi e Cortez, 2010).

Por fim, como já mencionado, a análise de sentimento leva em consideração 8 emoções e 2 sentimentos. Contudo, como nem todos os sentimentos e emoções são relevantes para o presente estudo, o critério utilizado para definir quais dessas variáveis são úteis para o presente trabalho depende exclusivamente de seu significado formal. Neste sentido, visando identificar uma possível intensificação da desafeição entre grupos políticos rivais e com base no Oxford Advanced Learner’s Dictionary, foram escolhidas as emoções *anger*, *fear*, *sadness*, *joy* e *disgust* pois apresentam significados relativamente estritos e são direcionadas a pessoas ou objetos. Quanto aos 2 sentimentos *positive* e *negative*, embora apresentem definições amplas, optou-se por mantê-las para uma análise mais abrangente do conteúdo dos discursos – porém estes sentimentos não serão utilizados para estimar o nível de polarização existente.

4. RESULTADOS

A literatura de CP sugere que a polarização prevalente no país é de caráter afetivo (Fuks e Marques, 2022; Nunes e Traumann, 2023). Aplicou-se a técnica de escalonamento *wordfish* para analisar se a dinâmica envolvendo o discurso expresso pelos congressistas ao longo das legislaturas analisadas (52^a a 56^a), sugerem ou não alguma outra dimensão. Para isso, foram apreendidos 19 anos da dinâmica legislativa (2003-2022). Buscou-se identificar se os partidos políticos englobados na análise tendem a apresentar discursos semelhantes se comparados entre si, como também identificar em que medida o discurso adotado pelos partidos variou ao longo do tempo. Uma vez aplicada a técnica, temos no eixo vertical do gráfico 1 a posição de cada partido na escala.

Gráfico 1: Posicionamento dos partidos ao longo da dimensão do wordfish



Fonte: Elaboração Própria.

Uma das primeiras coisas que mais nos chama a atenção é o fato de que, para o primeiro ano observado, os extremos da escala são representados pelos adversários históricos PT e PSDB, que estão a uma distância de 2,22 pontos se comparados entre si, estando o PT a uma distância de 1,47 pontos do centro do gráfico e o PSDB a uma distância de -0,75, seguidos pelo PL, que está a uma distância de -0,31 pontos de distância do centro do gráfico e a uma distância de 1,78 se comparado com a posição ocupada pelo PT.

Este cenário se mantém até que nos anos de 2005 e 2006 há uma aproximação drástica entre os conteúdos dos discursos proferidos pelos representantes do PT e PSDB, de modo que em 2006 estes passam a estar a uma distância mínima de 0,42 pontos um do outro, menor distância identificada na série histórica. A aproximação se deu, em maior medida, graças a uma aproximação de 1,3 pontos por parte do PSDB em direção ao outro lado da escala se comparado a movimentação do PT que foi de apenas 0,5 pontos. O PL, por sua vez, passa a ocupar o outro extremo da escala em oposição ao PT, que agora está a um distanciamento de -2,26 pontos.

Contudo, em 2009, a lógica se inverte novamente, de modo que o PSDB volta a ocupar o extremo da escala em oposição ao PT e o PL dá um salto em direção ao extremo oposto da escala, de modo que os partidos passam a apresentar um posicionamento quase que totalmente alinhado – a diferença entre os mesmos é de apenas 0,19 pontos. Esta estrutura se mantém até 2019, ano que voltam a reaparecer observações referentes ao posicionamento do PL, que já não mantém a proximidade antes observada com o PT. Além disso, 2019 também marca a aparição de um novo ator no quadro geral, o PSL¹⁶.

É interessante observar que o PSL tem sua primeira observação no ano de 2018, ano em que o partido elegeu a segunda maior bancada existente na CD com 52 representantes, perdendo em número apenas para o PT que elegeu, no mesmo período, 56 deputados. No que diz respeito ao posicionamento comparado apresentado pelos congressistas das duas legendas, estes estavam a uma distância de 1,46 pontos. Mesmo que distantes um do outro, eles ainda ocupavam o mesmo lado da escala. O PSDB, por sua vez, se mantinha em um dos extremos da escala, agora a uma distância de 2,9 pontos em relação ao PT.¹⁷

O verdadeiro ponto de inflexão na lógica observada durante todo o período compreendido na análise ocorreu em 2019. Isto porque é o ano em que todos os congressistas eleitos no final de 2018 para a legislatura 56^a tomam posse. A eleição foi marcada pela ausência do PSDB na disputa presidencial no segundo turno, que foi substituído pelo PSL, significando, portanto, uma ruptura do eixo PT x PSDB na corrida presidencial.¹⁸

¹⁶ Embora o registro definitivo do partido seja de 1998, inexistem observações para o partido durante todo o período que precede o ano de 2018 dada a ausência de representação na CD. Disponível em: https://www.congressonacional.leg.br/legislacao-e-publicacoes/glossario-legislativo/-/legislativo/termo/partido_social_liberal_psl.

¹⁷ As informações referentes ao número de representantes eleitos pelas legendas do PT e PSL estão disponíveis em: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes/eleicoes/pt-e-psl-terao-as-maiores-bancadas-na-camara-em-2019/>

¹⁸ É possível verificar as datas de início e término das diferentes legislaturas em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/grupos-de-trabalho/52-legislatura>.

Neste mesmo período, o PSDB não só perdeu seu lugar como um dos protagonistas da corrida presidencial, como também deixou de ser o partido cujos representantes apresentam um discurso mais discrepante se comparados com os representantes do PT. Este lugar foi ocupado pelo PSL, agora a uma distância de 2,85 pontos do PT. O PL e o PSDB, por sua vez, ocupam quase que a mesma posição na escala, a uma distância de 0,08 pontos entre si, e a uma distância de 2,1 e 2,9 pontos do PT, respectivamente.

Em 2020, PL e PSDB se aproximam ainda mais, de modo que a distância que antes era de 0,08 passou a ser de 0,01, ou seja, quase que inexistente. Em 2021 tem início o processo de distanciamento entre os partidos, não havendo uma mudança tão expressiva em seu posicionamento atual se comparado com o período anterior. Neste mesmo intervalo de tempo o PSL se distanciou ainda mais do centro da escala, distância que passou de 1,27 para 1,35.

Em 2022, por fim, há uma nova reformulação nos conteúdos dos discursos dos diferentes partidos políticos, de modo que o cruzamento no posicionamento estimado entre PL e PSDB fica ainda mais evidente, caracterizado por uma maior aproximação do PSDB ao centro da escala. Neste período o distanciamento entre PT e PSDB é o menor observado desde 2006. Por outro lado, há um maior distanciamento do PL em relação ao centro da escala, fazendo com que o partido apresente um posicionamento semelhante ao observado também em 2006. Já no que diz respeito ao posicionamento do PSL, também para o ano 2022, este se manteve próximo ao PL.

Neste sentido, os resultados obtidos através da aplicação da técnica de escalonamento *wordfish* evidenciam que, com exceção de 2006, os partidos que apresentam uma maior discrepância entre os discursos expressos por seus representantes e que, portanto, estão nos extremos do gráfico, tendem a ser aqueles que estão protagonizando/protagonizaram a disputa presidencial enquanto adversários políticos. E isto fica evidente ao notarmos que, logo em sua primeira legislatura como um partido político com um número expressivo de cadeiras no Congresso, os representantes do PSL já apresentam um discurso ainda mais discrepante do que aquele apresentado pelos representantes do PSDB quando ambos são comparados com o que foi expresso pelos representantes do PT. Uma substituição, no mesmo sentido, ocorre em 2022, quando o PL passa a ocupar o lugar do PSL na corrida presidencial junto ao PT. Isso sugere que a posição ocupada pelos diferentes partidos ao longo da dimensão do *wordfish* apresenta um caráter ideológico. E que, neste sentido, os representantes do PL e PSL estão ideologicamente mais polarizados em relação ao PT se comparados com os representantes do

PSDB. Passando para a comparação direta entre o número médio de palavras que se associam às diferentes emoções contidas na análise, por discurso político ao longo dos diferentes recortes temporais, temos o seguinte gráfico.

Gráfico 2: Número médio de palavras associadas às emoções por discurso político



Fonte: Elaboração Própria.

No que diz respeito às emoções expressas pelos representantes do PL quando discursavam mencionando Lula ou o PT, tem-se os seguintes resultados: a variável *anger*, passou entre o primeiro e o segundo período, de uma média de 1,31 palavras por discurso para 4,68 palavras por discurso; a variável *disgust*, passou de 1,25 para 3,2; a variável *fear*, passou de 2,75 para 5,5; a variável *sadness*, passou de 3,37 para 5,24; a variável *joy*, passou de 3,18 para 3,88; a variável *positive*, passou de 12,75 para 14,24 e a *negative*, passou de 7,31 para 10,48.

Passando agora para o PSDB, o número médio de palavras por emoção, dentro dos discursos, variou da seguinte maneira: a variável *anger*, passou de 2,45 para 2,87; a variável *disgust*, passou de 1,5 para 1,74; a variável *fear*, passou de 3,53 para 3,76; a variável *sadness*, passou de 3,39 para 3,23; a variável *joy*, passou de 2,43 para 2,1; a variável *positive*, passou de 14,24 para 9,83; e a variável *negative*, que passou de 8,25 para 8,13.

Já no que diz respeito ao PSL, apenas temos os dados referentes ao segundo recorte, sendo a média de palavras por discurso: *anger* = 4,04; *disgust* = 2,77; *fear* = 4,55; *sadness* =

4,46; *joy* = 3,2; *positive* = 11,84; e *negative* = 10,37. Para analisar se as diferenças encontradas são estatisticamente significativas ou não, foi aplicado o teste Mann-Whitney, no qual apenas os valores $\leq 0,05$ serão considerados estatisticamente significativos. O resultado obtido foi o seguinte:

Tabelas 6 e 7: Teste de Mann-Whitney (2003-2012) e (2013-2022)

PL		PSDB	
Anger	< 0.0000	Anger	0.1094
Disgust	0.0102	Disgust	0.5596
Fear	0.0030	Fear	0.3958
Joy	0.3449	Joy	0.2522
Sadness	0.0669	Sadness	0.7841
Positive	0.4369	Positive	0.0015
Negative	0.0218	Negative	0.9945

Fonte: Elaboração Própria.

Tabelas 8 e 9: Teste de Mann-Whitney (2013-2022)

PSDB-PSL		PSDB-PL	
Anger	0.0067	Anger	0.0010
Disgust	0.0005	Disgust	0.0016
Fear	0.1024	Fear	0.0037
Joy	0.0275	Joy	0.0034
Sadness	0.0049	Sadness	0.0018
Positive	0.0105	Positive	0.0003
Negative	0.0050	Negative	0.0171

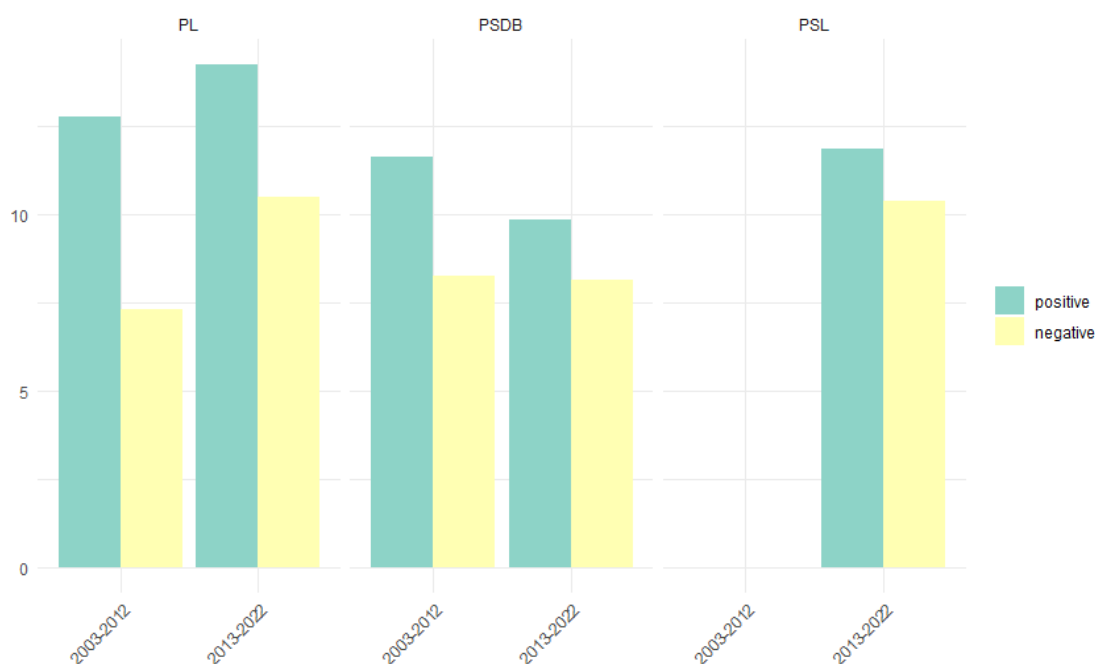
Fonte: Elaboração Própria.

Neste sentido, no caso do PL, apresentam um salto significativo as variáveis *anger*, *disgust*, *fear* e *negative*, enquanto que as variáveis *sadness*, *joy* e *positive* não apresentaram uma diferença estatisticamente significativa. Isso sugere que este partido, quando passou a fazer oposição ao PT na corrida presidencial adotou, no conteúdo dos discursos dos seus deputados, um posicionamento mais negativo em relação ao PT e/ou a Lula. O caso do PSDB, como sugere o Gráfico 2, não apresenta uma diferença significativa em nenhuma de suas variáveis, evidenciando que o partido manteve seu posicionamento em relação ao PT e/ou a Lula estável ao longo do tempo.

Por fim, embora não tenhamos observações para o PSL no recorte 2003-2012, podemos observar que este apresenta uma taxa de sentimentos e emoções negativos em relação ao PT e/ou a Lula, se assemelhando à taxa apresentada pelos representantes do PL, no sentido de que ambos os partidos estão afetivamente mais polarizados em relação ao PT se comparados com o PSDB. Em ambas as tabelas, a única variável que não apresenta uma diferença de médias estatisticamente significativa, em relação aos sentimentos e emoções negativas, é a variável *fear* quando são comparados PSDB e PSL. Este resultado, em grande medida, corresponde ao que foi observado a partir do *wordfish*. Ou seja, tanto do ponto de vista ideológico quanto do ponto de vista afetivo, o PL e PSL estão mais distantes do PT, se comparados com o PSDB.

Quando olhamos para os sentimentos, a variação na mobilização de palavras ao longo do tempo sugere uma intensificação estatisticamente significativa de expressões de conotação negativa nos discursos proferidos pelos representantes do PL. No caso do PSDB houve uma redução de palavras que apresentam uma conotação positiva. Quando os resultados do PSDB são contrapostos com os resultados do PL e PSL, é possível visualizar que estes últimos apresentam um valor médio superior tanto no que se refere à variável *positive* quanto à variável *negative*.

Gráfico 3: Número médio de palavras associadas aos sentimentos por discurso político



Fonte: Elaboração Própria.

Com relação à aplicação do *Diff-in-Diff*¹⁹, por fim, há indícios que sugerem uma forte correlação entre os eventos iniciados após jornadas de junho de 2013 e a intensificação da polarização afetiva no âmbito das elites políticas. No que diz respeito à amostra referente ao PL, apresentaram um estimador de *Diff-in-Diff* estatisticamente significativo as variáveis *anger*, com $did = 0,00214$ (Figura 1) e a variável *fear* com $did = 0,0144$ (Figura 2).

A diferença média no número de vezes em que são utilizadas expressões que se associam a variável *anger*, quando comparados os diferentes recortes temporais, é de 3,37 palavras por discurso. Visto que passou de 1,31 palavras na média do primeiro recorte para 4,68 no segundo recorte, que equivale a um aumento de aproximadamente 72%.

Das 3,37 palavras por discurso obtidas, é estimado pelo modelo *Diff-in-Diff* que o aumento de aproximadamente 3,35 palavras, por discurso, que se associam a variável *anger* surgem como consequência dos eventos ocorridos após 2013, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Análise do Diff-in-diff da variável *anger* (antes e após 2013)

```
lm(formula = anger ~ treated + time + did, data = diff_in_diff_PL)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-4.6800 -1.7391 -0.7391  1.2432  9.3200

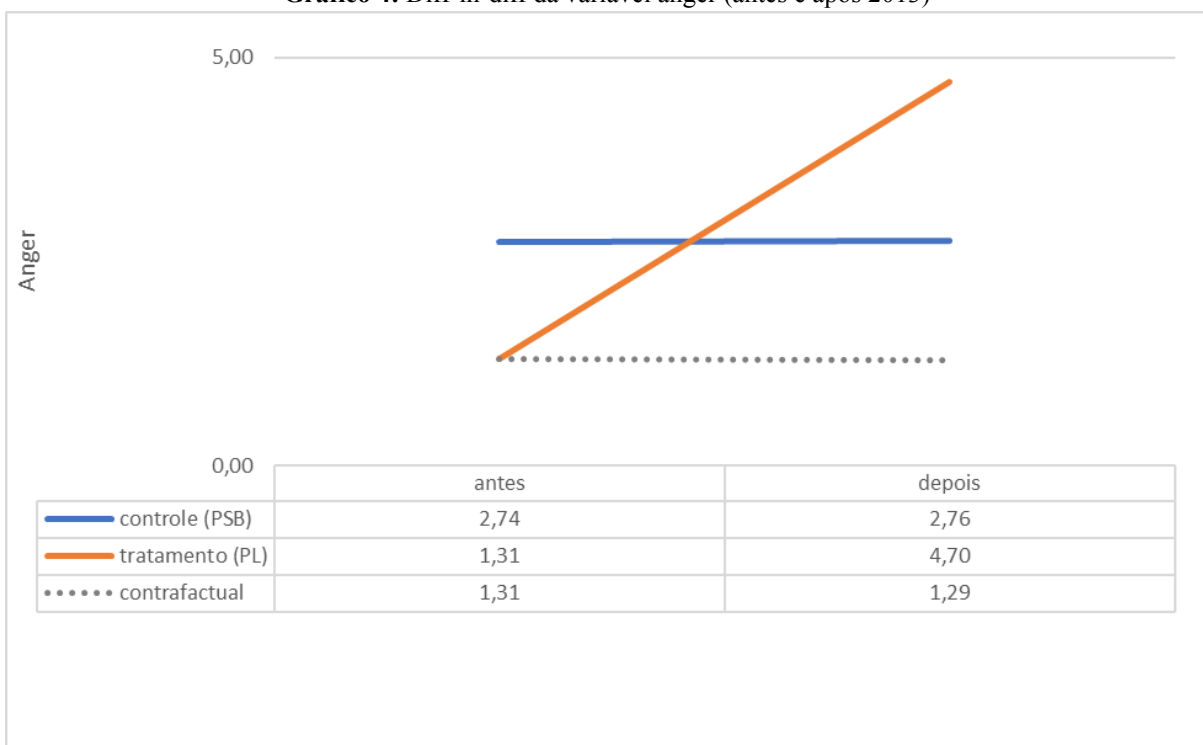
Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept)  2.73913    0.53229   5.146 1.39e-06 ***
treated      -1.42663    0.83104  -1.717  0.08923 .
time          0.01763    0.67784   0.026  0.97931
did           3.34987    1.06180   3.155  0.00214 **
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 2.553 on 97 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.1594,    Adjusted R-squared:  0.1334
F-statistic: 6.132 on 3 and 97 DF,  p-value: 0.0007307
```

Fonte: Elaboração Própria.

Também é possível observar o distanciamento do grupo de tratamento de seu contrafactual representado pela linha pontilhada do Gráfico 4. De modo que a diferença entre o contrafactual e a trajetória real do grupo de tratamento representa o efeito dos eventos ocorridos após jornadas de junho de 2013.

¹⁹ A aplicação do modelo de diff in diff se deu tendo como base o script disponibilizado online pelo professor Oscar Torres-Reyna da Universidade de Princeton. Disponível em: <https://www.princeton.edu/~otorres/DID101R.pdf>. Último acesso em: 07/10/2024

Gráfico 4: Diff-in-diff da variável anger (antes e após 2013)

Fonte: Elaboração Própria.

A variável *fear*, por sua vez, atingiu uma diferença média de 3,05 palavras por discurso. Passando de 2,75 palavras na média do primeiro recorte (2003-2012), para 5,80 palavras na média do segundo recorte (2013-2022), o que equivale a um aumento de 52,60%. Destas 3,05 palavras, o modelo atribui o aumento de 2,86 palavras por discurso como consequência dos eventos ocorridos após 2013. Além disso, é possível notar o distanciamento entre a trajetória apresentada pelo grupo de tratamento no Gráfico 5 e seu contrafactual.

Figura 2: Análise do Diff-in-diff da variável fear (antes e após 2013)

```
lm(formula = fear ~ treated + time + did, data = diff_in_diff_PL)
```

Residuals:

```
      Min       1Q   Median       3Q      Max
-4.8000 -1.8000 -0.4865  1.2000 10.2000
```

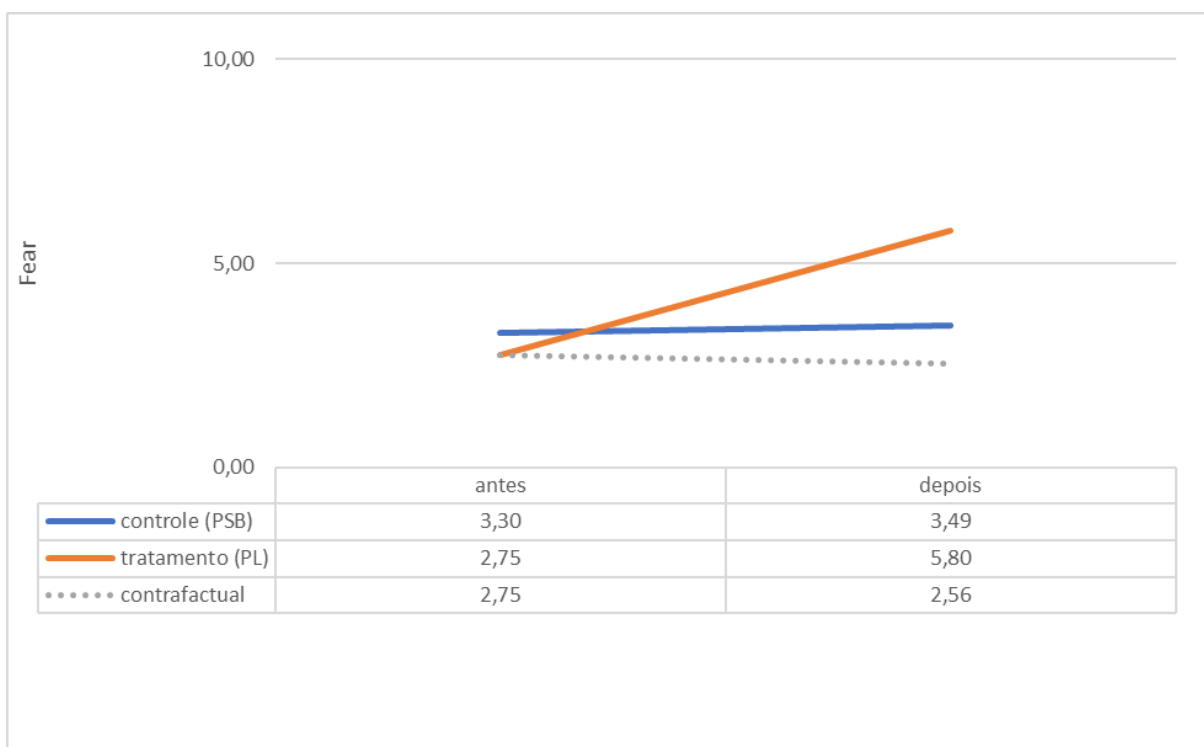
Coefficients:

```
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept)   3.3043     0.5771   5.725 1.15e-07 ***
treated        -0.5543     0.9011  -0.615  0.5398
time           0.1821     0.7349   0.248  0.8048
did            2.8679     1.1513   2.491  0.0144 *
```

```
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1
```

```
Residual standard error: 2.768 on 97 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.1449,    Adjusted R-squared:  0.1184
F-statistic: 5.478 on 3 and 97 DF,  p-value: 0.001609
```

Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 5: Análise do Diff-in-diff da variável fear (antes e após 2013)

Fonte: Elaboração Própria.

Neste sentido, como podemos observar em ambos os gráficos (1 e 2), os representantes do grupo de tratamento (PL) passam a apresentar uma maior mobilização de palavras que se associam às variáveis *anger* e *fear* em seus discursos que fazem menção ao PT ou Lula na passagem do recorte que precede as jornadas de junho de 2013 para o período pós evento. Por outro lado, quando analisada a variação apresentada pelo grupo de controle, representado pelo PSB (aliado histórico do PT), a variação quase inexistente.

No que diz respeito à amostra referente ao PSDB, nenhuma das variáveis analisadas apresentou uma variação estatisticamente significativa. Sendo assim, pode-se afirmar que as hipóteses formuladas no início no trabalho foram corroboradas. Isto é, foi observada uma intensificação da polarização afetiva no âmbito das elites políticas na última década, bem como que parte desta mudança se deve aos eventos políticos e sociais ocorridos após jornadas de junho de 2013. Além disso, também foi observado que o PSDB perdeu espaço na disputa presidencial para partidos com representantes afetivamente mais polarizados em relação ao PT e a Lula, ao compará-los com os representantes do próprio PSDB – que já vinha rivalizando a disputa junto ao PT havia 24 anos.

É possível que parte desta perda de relevância/competitividade política no cenário político brasileiro se deva ao fato de que o PSDB manteve um posicionamento relativamente

estável no tipo de oposição feita ao PT, sem que suas atitudes encontrassem correspondência com a intensificação da polarização ocorrida nas massas.²⁰

²⁰ Foi identificado através da análise gráfica que grupo de tratamento e controle apresentavam tendências paralelas no período precedente às jornadas de junho de 2013.

5. CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho foi possível analisar como se deu a intensificação da polarização afetiva no âmbito das elites políticas ao longo de 19 anos da dinâmica parlamentar. Através da aplicação da técnica de escalonamento *wordfish* e da técnica de *diff-in-diff* sobre uma amostra de 558 discursos parlamentares foi evidenciado que os partidos políticos que protagonizaram a disputa presidencial na última década estão mais distantes um do outro tanto do ponto de vista ideológico quanto do ponto de vista afetivo. A análise também evidencia a importância dos eventos ocorridos após jornadas de junho de 2013 para esta escalada da polarização afetiva.

Os resultados aqui apresentados contribuem para a literatura de comportamento político, partidos políticos e eleições, uma vez que apresenta algumas das características envolvendo os últimos atores a disputarem a disputa presidencial. Contribui também para uma melhor compreensão das transformações políticas recentes envolvendo as dinâmicas da competição eleitoral, que envolve a ascensão de novas lideranças políticas e decadência de atores/partidos antes expressivos como era o caso do PSDB.

Contudo, existem limitações no presente estudo que inviabilizaram uma compreensão mais ampla do fenômeno observado, tais como a ausência de observações para a amostra do PSL no que diz respeito ao primeiro recorte temporal (2003-2012). Isso faz com que não seja possível aplicar o teste de significância estatística e a técnica de *diff-in-diff* para analisar se houve uma intensificação ou não da mobilização/utilização emoções que pudessem sugerir uma intensificação da polarização afetiva por parte de seus representantes, ou até mesmo se a média observada no segundo recorte temporal se deve aos eventos ocorridos após jornadas de junho.

Além disso, embora tenha se buscado reduzir a influência de outros temas dentro dos discursos analisados, bem como a utilização de emoções com definições mais diretas e estritas, o resultado obtido segue sendo uma estimativa imperfeita, já que expressões utilizadas nos discursos podem ser compreendidas fora do seu contexto real, assim como falas que não são direcionadas necessariamente o PT ou Lula podem acabar sendo levadas em consideração na análise, o que pode gerar uma sobre-representação de sentimentos ou emoções. Por outro lado, o trabalho não prevê a utilização de métodos/técnicas que poderiam viabilizar uma análise mais aprofundada do conteúdo presente nos discursos analisados.

Mesmo assim, acredita-se que a utilização de discursos parlamentares como instrumento para se mensurar polarização afetiva apresenta um grande potencial para a análise desta nova forma/expressão da polarização. Assim sendo, o aprimoramento da técnica aqui mobilizada é imprescindível para a consecução de novos avanços. Neste sentido, são disponibilizados scripts computacionais utilizados para o desenvolvimento do trabalho, tendo em vista garantir a transparência dos passos adotados bem como sua replicabilidade, objetivando, deste modo, contribuir para o desenvolvimento de trabalhos futuros na área²¹.

²¹ Script utilizado na elaboração do trabalho:

<https://drive.google.com/drive/folders/1rjid81vq-3uOrKtDCgAxM3xv6SsJnM8Q?usp=sharing>

6. REFERÊNCIAS

- ABRAMOWITZ, Alan I.; SAUNDERS, Kyle L. Is polarization a myth?. **The Journal of Politics**, v. 70, n. 2, p. 542-555, 2008.
- ALONSO, Angela. A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer 1. **Novos estudos**, p. 49, 2017.
- CHAIA, Vera Lucia Michalany; BRUGNAGO, Fabricio. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. **Aurora**, v. 7, n. 21, p. 99-129, 2014.
- CHAIA, Vera Lucia Michalany; BRUGNAGO, Fabricio. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 7, n. 21, p. 99-129, 2014.
- FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto. Métodos quantitativos em ciência política. **Curitiba: Editora Intersaberes**, 2019.
- FIORINA, Morris P.; ABRAMS, Samuel J. Political polarization in the American public. **Annu. Rev. Polit. Sci.**, v. 11, p. 563-588, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Edições Loyola, 1996.
- FUKS, Mario; MARQUES, Pedro Henrique. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, v. 28, p. 560-593, 2023.
- GRIMMER, Justin; ROBERTS, Margaret E.; STEWART, Brandon M. **Text as data: A new framework for machine learning and the social sciences**. Princeton University Press, 2022.
- HETHERINGTON, Marc J. Putting polarization in perspective. **British Journal of Political Science**, v. 39, n. 2, p. 413-448, 2009.
- IYENGAR, Shanto; SOOD, Gaurav; LELKES, Yphtach. Affect, not ideology: A social identity perspective on polarization. **Public opinion quarterly**, v. 76, n. 3, p. 405-431, 2012.
- LAYMAN, Geoffrey C.; CARSEY, Thomas M.; HOROWITZ, Juliana Menasce. **Party polarization in American politics: Characteristics, causes, and consequences**. *Annu. Rev. Polit. Sci.*, v. 9, p. 83-110, 2006.
- LAYMAN, Geoffrey et al. **Party polarization and “conflict extension” in the United States: the case of party activists**. In: Paper delivered at the Annual Meeting of the Southern Political Science Association, New Orleans, January. 2005.

LEOTTI, Vanessa Bielefeldt; COSTER, Rodrigo; RIBOLDI, João. Normalidade de variáveis: métodos de verificação e comparação de alguns testes não-paramétricos por simulação. **Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 32, no. 2 (2012), p. 227-234**, 2012.

MASON, Lilliana. “I disrespectfully agree”: The differential effects of partisan sorting on social and issue polarization. **American journal of political science**, v. 59, n. 1, p. 128-145, 2015.

MENEZES FILHO, Naercio Aquino et al. **Avaliação econômica de projetos sociais**. Fundação Itaú Social, 2017.

MOHAMMAD, Saif; TURNEY, Peter. Emotions evoked by common words and phrases: Using mechanical turk to create an emotion lexicon. In: **Proceedings of the NAACL HLT 2010 workshop on computational approaches to analysis and generation of emotion in text**. 2010. p. 26-34.

MOHAMMAD, Saif M.; TURNEY, Peter D. Crowdsourcing a word–emotion association lexicon. **Computational intelligence**, v. 29, n. 3, p. 436-465, 2013.

MOREIRA, Davi. Com a palavra os nobres deputados: ênfase temática dos discursos dos parlamentares brasileiros. **Dados**, v. 63, p. e20180176, 2020.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo**. HARLEQUIN, 2023.

PINTO, Céli Regina Jardim. A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015). **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 119-153, 2017.

SILGE, Julia. **Text mining with R: A tidy approach**. O'Reilly Media, Inc, 2017.

SILVA, Glauco Peres da. Desenho de pesquisa. 2018.

SLAPIN, Jonathan B.; PROKSCH, Sven-Oliver. A scaling model for estimating time-series party positions from texts. **American Journal of Political Science**, v. 52, n. 3, p. 705-722, 2008.